



MAURICIO SIMONETTI/PULSAR

Fruto do babaçu: experimentos atestam novas aplicações

Babaçu contra úlceras gástricas

Adotado popularmente como remédio contra reumatismo, celulite e até leucemia, o babaçu (*Orbignya phalerata martins*) ganhou outra indicação, desta vez atestada cientificamente: pode também ser usado para lesões gástricas. Especialistas do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em experimentos com ratos, comprovaram que o babaçu pode ter, nesses casos, uma eficácia de 70%, enquanto os medicamentos tradicionais variam ao redor de 27%. Nesse estudo, coordenado por Maria Bernadete Maia, empregou-se o pó do fruto do babaçu, a partir do qual se faz o extrato. Vindo do Maranhão, um pacote de 250 gramas do pó de babaçu custa R\$ 2,50. Em farmácias, cinco vezes mais. •

O bicho-da-seda transgênico

Após 12 anos de trabalho, finalmente deram certo as experiências de manipulação

genética do bicho-da-seda (*Bombyx mori*), realizadas por duas equipes francesas – uma do Centro Nacional de Pesquisas Científicas (CNRS) e outra do Instituto Nacional de Pesquisas Agronômicas (INRA) de Lyon – em colaboração com grupos japoneses e americanos. Usando os mesmos métodos de manipulação genética do camundongo e da drosófila, os pesquisadores criaram um vetor, o transposon piggyBac, que se mostrou eficiente para enxertar, no patrimônio genético do inseto, genes que a partir de agora podem ser úteis não só para a produção de seda como para a indústria farmacêutica. O bicho-da-seda é um dos primeiros insetos do grupo dos lepidópteros a incorporar genes que lhe são estranhos. •



DEPTO. DE ENTOMOLOGIA/UNIV. NEBRASKA

Bombyx mori: com genes de outra espécie

Problemas no Pólo Norte

A última vez foi há 50 milhões de anos, mas aconteceu de novo: o Pólo Norte está começando a derreter. De modo totalmente inesperado, pesquisadores da Comissão Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, patrocinada pela ONU, verificaram que uma faixa de gelo de pelo menos 1,6 quilômetro de largura do Oceano Polar Ártico virou água, numa indicação de que o aquecimento global pode de fato estar afetando as condições climáticas em escala planetária. No início deste mês, numa viagem a bordo de um quebra-gelo russo, o oceanógrafo James McCarthy, da Universidade de Harvard, Estados Unidos, e um dos coordenadores da Comissão da ONU, encontrou camadas de gelo finas a ponto de serem atravessadas pela luz solar, logo abaixo. Segundo ele, nunca antes havia sido encontrado água na superfície do pólo. •

Os novos sagüis da Amazônia

Três novas espécies de sagüis descobertas na Amazônia alargam a vantagem do Brasil como o país que apresenta a maior diversidade de primatas do mundo, com 25% de todas as espécies conhecidas. Na Bacia do Rio Madeira, um grupo de primatologias apoiados pela União Mundial

de Conservação (IUCN) – Marc van Roosmalen, Tomas van Roosmalen, Russell Mittermeier e Anthony Rylands – identificaram duas novas espécies, o *Callithrix manicorensis* e o *Callithrix acariensis*, ambos com o tamanho aproximado de um esquilo. O primeiro tem o corpo branco ou prateado e a cauda preta. O outro é branco, com a cauda preta terminando com uma mancha laranja. Foram encontrados em 1996 vivendo próximos a comunidades ri-



MARC VAN ROOSMALEN

O *Callithrix acariensis* (esq.) e o *manicorensis*

beirinhas, que os adotavam como animais de estimação. Tais relatos somam-se aos de dois primatologistas brasileiros, José de Sousa e Silva Júnior, do Museu Goeldi, do Pará, e Maurício de Almeida Noronha, da Fundação Floresta Amazônica, que anteriormente haviam identificado outra espécie, a *Callithrix saterei sp.n.* Encontrado em 1994 entre os rios Madeira e Tapajós, tem a face dourada e nua, coberta por raros pêlos alaranjados, orelhas nuas e a genitália também cor de laranja brilhante. É também conhecido como mico-leão ou saum-de-cara-branca. Desde 1990, dez novos macacos foram descobertos no Brasil. O total agora é de cerca de 80. •